

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13-Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia « Povo Algarvio» Telef. 266-TAVIRA

CAMARA DE TAVIRA.

Verba a dispender

6.600.000\$00

provado em sessão ordinária do Conselho Municipal em 15 do corrente mês, por unanimidade, temos presente o Plano de Ac-tividades do Município para

Salienta a Câmara que já no corrente ano os seus fundos de maneio foram reduzidos em cerca de 200 contos porque, contrariamente ao estabelecido anteriormente, deixou de se respeitar a percentagem de 20º/o colimite máximo nos descontos aos adicionais marcados pelo Estado para pagamento das dividas aos hospitais pelo tratamento e internamento de doentes.

Como é natural, trata-se de uma verba que pesa no erário municipal já de si sobrecarregado de encargos,

Todavia, dentro das suas possibilidades, a Câmara procurará atender as mais urgentes necessidades do concelho e as que beneficiam maior número de munícipes e foi seguindo este critério que elaborou o seu plano de actividades.

No que se refere à acção dos Serviços Municipalizados está prevista a construção da electrificação da Horta



O Moderno Edifício dos Paços do Concelho, cérebro da vida local

d'El-Rei, estudo e trabalhos de am-pliação e remodelação das redes de abastecimento de água (construção de estações elevatórias nas captações já executadas) e de electricidade à cidade e outras povoações, onde está incluida a distribuição domiciliária de água a Santa Luzia e rede de esgotos com estação de tratamento.

Discriminação das obras de interesse público a realizar em 1968 e sua dotação orçamental aproximada

Melhoramentos Urbanos

Edifícios

a) — Reparação do bairro munici-pal para famílias pobres em Tavira e concentralização do estudo de ampliação do mesmo bairro em moldes pinação do mesmo barro em motoes já definidos pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Melhora-mentos Urbanos), entidade que se propõe comparticipar o empreendi-mento, 20 000\$00;

b) — Construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, estando-se nesta altura a proceder a diligências quanto à localização e aquisição do terreno, 200 000\$00;

c) — Prosseguimento do estudo de remodelação do mercado e lota de Tavira, projecto que se aguarda a sua entrega por parte do técnico dele encarregado, a fim de o remeter para aprovação superior e consequente

ra aprovação superior e consequente comparticipação, 5000\$00;
d) — Reparação do relógio público da cidade, 5000\$00;
e) — Construção de mais um grupo de catacumbas no cemitério municipal de Tayira, 10000\$00;

f) - Conservação e beneficiação

do edifício dos Paços do Concelho, 30 000\$00.

Urbanizações

a) - Encontra-se em execução por técnico da especialidade a actualiz :-

- O Algarve -

« A provincia portuguesa do extremo Sul do país, durante muito tempo desconhecida do turismo europeu, operou, num espaço de poucos anos, uma revolução feliz e

> - escrevem no «Paris--Presse», acerca do Algarve, Henri Gault e Christian Millau.

> > Turístico -



O SR. HENRIQUE GOMES VIEIRA FOI RECONDUZIDO

NO CARGO DE PRESIDENTE DA GAMARA DE ALBUFEIRA

Ol publicado uma portaria da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, recondazindo pelo periodo de mais 4 anos o sr. Henrique Gomes Vieira, no cargo de Presidente do Município Albufeirense, que há anos vem exercen-

do com muito aprumo e distinção aquelas funções em prol do progresso da sua terra.

Por tal motivo endereçamos àquele nosso prezado amigo e dedicado na-cionalista as nossas cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu cargo a bem da causa publica albuteirense.

NÚMERO QUE DEVE SER ATINGIDO

- palavras proferidas pelo Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, DR. PAULO RO-DRIGUES, na inauguração do Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo.

«Apesar de certa recessão verificada, sobretudo no mês de Junho, em alguns mercados estrangeiros,o turismo português, durante o primeiro semestre de 1966, cresceu mais de vinte e cinco por cento em relação a igual período do ano passado e, tendo atingido um milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pe-la primeira vez e já durante o mês de Outubro, os dois milhoes de turistas» - revelou o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, ao usar da palayra na sessão inaugural do décimo oitavo Congresso da Associação Internacional de l'e-

Feira de Olhão

NOS próximos dias 29 e 30 do corrente realiza-se a tradicional Feira de Olhão que costuma atrair àquela importante vila algarvia milhares de forasteiros.

E porque não se pede a criação de uma Secção em TAVIRA? Liceal

VEM desde das mais remotas eras a ambição de Tavira ter um liceu.

Há 30 anos debatia-se o problema com calor nas colunas do «Povo Algarvio», levantou--se até a ideia da criação de um

Juramento de Bandeira

NO C. I. S. M. I.

DECORRERAM com grande brilhan-U tismo as festas comemorativas do 28.º aniversário do C I.S M.I. e do Juramento de Bandeira.

Em virtude da falta de espaço e da hora tardia em que as mesmas terminaram, faremos o relato no próximo

De novo vão recomeçar nesta cidade as actividades da Aliança Fran-

Há dias deu-nos o prazer da sua visita o sr. Paul Hinterlang, director da Aliança Francesa em Portugal. que se deslocou ao Algarve para tratar do funcionamento dos habituais

Liceu Municipal e houve até quem depositasse dinheiro na

Caixa Geral de Depósitos para

Se atendermos que nestes

(Continua na 9 · página)

últimos trinta anos a população

liceal da cidade aumentou centenas de vezes, não nos parecia

Aliança Francesa

a realização dessa iniciativa.

Este ano o curso de Tavira será regido pela sr.ª professora D. Fernan-da dos Mártires Mateus Pires, que por isso se deslocará a esta cidade em dias a combinar com os alunos que fizerem parte dos citados cursos.

Como nos anos anteriores, as ins-crições serão recebidas na Redacção deste jornal até ao dia 7 de Outubro, visto as aulas começarem a funcionar



ritos Científicos do Turismo ou AIEST, cujos trabalhos decorreram no Estoril.

ROVA

fim de férias. soledade! E o trabalho volta à ideia, ficou na praia a saudade Presa em castelos de areia.

PASSOU a UTILIZAR SOMENTE

último voo, em aviões a hélice, efectuado pela TAP, foi também o último «Voo da Amizade», que chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, no passado dia 13. A partir deste momento todos os serviços da TAP passaram a ser efectuados em aparelhos a

Para comemorar este histórico acontecimento, realizou-se uma pequena cerimónia no Ae-

roporto da Portela, a que estiveram presentes os srs. Eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, os administradores, srs. Eng.º Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, Luis Forjaz Trigueiros, embaixador Dr. Xara Brasil, o subdirector do Aeroporto, sr. Mário Condeixa Falcão, Ct. Júlio Schulz, secretário-geral da TAP e muitas outras individualidades.

(Continue na s.º página)

Plano de Actividades da Câmara de Tavira

(Continuação da 1.º página)

ção do plano de urbanização da parte desafectada da liha de Tavira, em virtude do anterior se encontrar ultrapassado e económicamente pouco rentável. Este trabalho deve estar concluído no próximo ano é absolutamente indispensável para a efectivação

da urbanização que tanto se deseja.
b) — Encontra-se concluído o projecto do «Arranjo urbanístico do Alto de Santa Maria», desta cidade, que vai ser submetido à apreciação da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, prevendo-se, quando da sua aprovação, e já no próximo ano a venda de lotes, o que virá fomentar a construção na cidade.

c) Continua a Câmara a fomen-

tar a iniciativa particular no que respeita a empreendimentos de ordem turística, essim, já no ano em curso, se iniciaram os trabalhos previstos para as proximidades de Cabanas, continuaram os da Quinta das (liveiras no Almargem e foram aprovados os projectos previstos para as Pedras d'El Rei, junto de Santa Lusia.

Na nova gerência continuaremos, sem esquecer a defesa dos próprios interesses do Município, a colaborar com iniciativas deste género, de todo o interesse para o concelho.

d) - Com a cedência de mais uma parcela de terreno municipal à Federação de Caixas de Previdências e Obras Sociais, necessário à constru-ção da Colónia Termal de Tavira, estamos certos que aquele Organismo iniciará, ainda no decurso do próximo ano, tal melhoramento de vital im-

portância para a cidade. e) — Vai «Habitações Económi-cas» — Federação de Caixas de Previdência, proceder à construção de mais um bloco com 6 fogos de casas de renda económica na cidade de Tavira, em terreno cedido pela Câmara, o que nos apráz registar pelo fim social de tal empreendimento.

f) — Também a Câmara cedeu, à Misericórdia de Tavira, o terreno necessário para a construção de 4 blo-cos de casas de renda económica, obra que completará, com regosijo para todos, a iniciativa já tomada por «Habitações Económicas» - Federa-ção de Caixas de Previdência, cujo início dos trabalhos se prevê para o ano em curso com conclusão no pró-

Pavimentação de arruamentos em Tavira

a) — Largos de S. Brás e do Carmo e ruas de acesso (conclusão dos trabalhos iniciados na actual gerência),

150 000\$00;
b) - Ruas Poeta Isidoro Pires, Comratentes da Grande Guerra e Poço
do Bispo, 130 000\$00;
c) - Praça Zacarias Guerreiro,

d) - Ruas dos Fumeiros de Deante

a) — Ruas dos rumeiros de Deante e de Traz, 20 000\$00; e) — Rua das Salinas, 100 000\$00; f) — Rua 9 de Abril e Atalaia Pe-quena, 150 000\$00; g) — Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 50 000\$00; h) — Ruas dos Machados e das Ca-

pacheiras (conclusão dos trabalhos a

iniciar na actual gerência), 50 000\$00; i) — Rua das Olarias, 30 000\$00; j) Calçada de D. Ana, 40 000\$00; l) — Rua 1.º de Dezembro, 40 000\$; m) — Ruas da Silva e do Rego e Largo Tomás Cabreira, 80 000\$00; n) - Rua Terreiro do Garção, 50 000\$00;

o) — Terreiro de D. Ana, 40 000\$00; p) - Largo e Rua de Santana, 30 000\$00,

Pavimentação de arruamentos noutras povoações

Ainda dentro das possibilidades económicas do momento, encarará a Câmara Municipal a posibilidade de vir a proceder ao arranjo de alguns arruamentos na Conceição, Cabanas, Santa Luzia e outras povoações onde se verifique maior urgência, 30 000\$00.

Melhoramentos Rurais

A Comparticipar em regime normal

1) — Construção da E.M 513-1 — Lanço da E N. 270 a Morenos — 1.ª fase (conclusão). Esta obra esteve interrompida por motivo de dificulda-des surgidas no que respeita à expropriação de terreno, problema já sanado, 50 000\$00;

2) — Construção do C.M. 1109, da E.N. 124 (Feiteira) a Alcaria Alta, 100000\$00;

5) — Construção da E M. 408, da E N. 124 (Pereiro) à E N. 123 (Tavira) — Troço entre Casa Queimada e Estorninhos, 100 000\$00;

4) - Reparação do C.M. 1342, da F.M. 514 à E.M. 514-1 (Poço dss Figueiras) - continuação) - Caminho de Bernard nheiro, 150 000\$00; 5) - Reparação do C.M. 1236, da

E.N. 125 (Almargem) à Fábrica (continuação), 150 000 \$00

6) — Reparação do C M. 1 339 — Troço entre Monte Agudo e Poço do Vale (continuação), 50 000\$00;
7) — Reparação da E.M. 514 — Troço de Santo Estêvão ao limite do

4 000\$00; 8) - Reparação da E.M. 514-2 -Troço de Santo Estévão à E.N. 270 (revestimento betuminoso), 50 000\$00;

concelho (revestimento betuminoso),

9) - Beneficiação de fontes públicas, 100 000\$00;

10) - Abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo, 50 000\$. Além destes empreendimentos está a Câmara, ainda, empenhada na exe-cução urgente de mais os seguintes trabalhos para os quais estão os competentes estudos e projectos em exe-

- Estrada Municipal n.º 514-2 -

Asseca; — Caminho Municipal n.º 1346 — Macaca;

— Caminho Municipal n.º 1545 — Cemitério da Luz ao Pinheiro; — Estrada Municipal n º 508 — Fon-

te Salgada;
— Caminho Municipal n.º 1255 —
Senhora da Saúde.

Obras a incluir no Plano da C. C. O. P. A.

Pensa a Câmara ainda, pedir a inclusão dos seguintes trabalhos no Plano de Financiamento a elaborar pela Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo e Algarve, e dentro das disponibilidades para o efeito atribuidas a este concelho:

a) - C M. de ligação Tavira - Cachopo, 50 000**\$0**0; b) — C. M. da Feiteira a Corte João

Velho, 50 000\$00; c) - C.M. de Casas Baixas e Alcarias Baixas, 50 000\$00; d) - C.M. ao Monte da Ribeira,

e) - Rua Borda d'Agua da Asseca, 50 000.00

Pequenas Obras

Conservação e reparação de estradas, caminhos, pontes, fontes públicas, escolas e edifícios públicos.

Eis um plano que oxalá possa ser executado porque nele se nota claramente a boa vontade do município, não descurando os mais frementes anseios do concelho.

Tudo nele representa trabalho, in-teligência e grande força de vontade

em ser útil à grei tavirense. O dr. Jorge Correia prossegue na sua missão sem esmorecimentos, procurando tornar a sua terra cada vez maior e mais atractiva, muito embora as dificuldades por vezes surjam a

Não é necessário relembrar o muito que se tem feito e projectado nos últimos anos, porque a obra é do conheci-mento geral, pois não há detractores por mais argutos que a consigam ofuscar e o que é justo, porém, é estimular as boas vontades da vereação municipal para que as obras projec-tadas se transformem em realidade. É também justo salientar a cuidada

elaboração do presente relatório que é sem dúvida da autoria do competen-te chefe da secretaria, sr. José Manuel Rodrigues da Silva.

A T. A. P.

passou a utilizar sòmente

Aviões a Jacto

(Continuação da 1.º página)

Após a chegada do avião «Gago Coutinho» pilotado pelo Comandante Cabral, os administradores da TAP e mais entidades presentes dirigiram--se à pista onde saudaram a tripulação, tendo esta feito a entrega ao Subdirector do Aeroporto de Lisboa uma bandeira, oferecida pela direcção da Aeronáutica Civil do Brasil ao director do Aeroporto da Por-

Estes Super Constellations, agora atingidos pelo limite de idade, tiveram durante 12 anos uma brilhante folha de servi-ços: mais de 33,800,000 quilómetros voados em cerca de 16.000 voos; perto de 56.000 descolagens e ateriagens em 43 cidades de 16 países; cerca de 1.600.000.000 de passageiros por quilómetro e 22 milhões de toneladas por quilómetro de carga e correio transportados.

Como louvor pelos altos serviços prestados à Pátria a TAP afirma: «È a doze anos de inestimáveis serviços e ao que eles contribuiram para a ex-pansão e prestígio da TAP que nos sentimos orgulhosos em prestar esta homenagem na hora de retirada de UM BOM AMIGO».

Anuncie neste Jornal

E porque não se pede a criação de uma secção liceal EM TAVIRA?

(Montinuação da 1.º página)

desacertada a criação duma Secção Liceal em Tavira.

São muitos os estudantes tavirenses que frequentam os liceus e colégios e, sem prejuizo para a Escola Técnica, em tão boa hora montada, a Secção Liceal iria servir outra classe de indivíduos que procuram seguir outros horizontes de en-

Pelo País fora vão-se criando secções liceais, a última, se não estamos em erro, foi criada em Abrantes, contribuindo não só para o descongestionamento do Liceu de Santarém como também para servir todos aqueles concelhos limítrofes.

A Escola Técnica de facto não veio suprir todas as necessidades de ensino da cidade por isso, a criação de uma Secção Liceal, numa terra com excepcionais condições pedagógicas como Tavira, bem localizada e podendo servir vários concelhos limítrofes seria o ideal para quantos preferem o ensino liceal ao técnico.

Um liceu que funcionasse pelo menos até ao 5.º ano, muito viria contribuir para elevação do nível cultural desta região.

Se na região barlaventina existe há tantos anos um liceu em Portimão, além da Escola Técnica recentemente criada, porque razão não se cria um em Tavira para servir a região sotaventina?

Parece-nos que será um assunto que merece a atenção de todos e estamos crentes que muitos, mas muitos pais intimamente estarão a dar-nos o seu apoio.

Arrenda-se ou dá-se de Meias

Uma horta com motor, pomar de laranjeiras, diversas árvores de fruto e duas courelas com amendoeiras e figueiras, no sítio da Campina.

Caso não interesse as courelas, dá-se de meias a horta.

Trata Luís Viegas Gualdino, sítio da Palmeira — Luz.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, o antigo «Hotel Caleça», na Rua José Pires Padinha, n.ºs 24-26-28 e com entrada pela Rua Dr. Parreira, n.º 3 e 5.

Aceita propostas em carta fechada, com reserva de direito de entrega - Armando Gomes Cardoso, na referida mo-

******** Notícias Pessoais

Lopes & Reis, L.da

Certifico que, por escritura de 19 de Maio de 1967, lavrada

de fl. 30 a fl. 32 do livro de no-

tas para escrituras diversas n.º

579-A do cartório notarial de

Lagos, a cargo da notária li-cenciada em Direito Palmira

Amaral Seabra, foi constituída

entre José Inês Lopes e Henri-

que António dos Reis uma so-

ciedade comercial por quotas de responsabilidade limitada,

nos termos dos artigos seguin-

1.0

Lopes & Reis, Ld., tem a sua

sede e domicílio em Lagos, na

Rua do Conselheiro Joaquim

Machado, 15, e durará por tem-

po indeterminado, a contar des-

2,0

cio do comércio de artigos

electrodomésticos, representa-

ções e qualquer outro ramo de

3.

integralmente realizado, em di-

nheiro, e dividido em duas

quotas de 25 000\$ cada uma,

correspondentes a cada um dos

4.0

tas, no todo ou em parte, a es-

tranhos, tendo sempre os só-

cios originários direito de op-

§ único. Para o exercício do

direito de opção, o sócio que

pretender ceder a sua quota

deverá avisar os outros a quem

assista esse direito por carta

registada com aviso de recep-

ção, indicando o cessionário,

preço e condições, para que aqueles, dentro do prazo de 30

dias e pelo mesmo meio, infor-

mein se pretendem ou não op-

5.0

da sociedade serão exercidas

pelos dois sócios, com dispen-

sa de caução, sendo necessária

a assinatura de ambos para

§ único. E proibido aos ge-

rentes assinar em nome da sociedade quaisquer obrigações

estranhas aos interesses desta.

obrigar a sociedade.

A gerência e administração

E permitida a cessão de quo-

O capital social é de 50 000\$,

comércio ou indústria.

sócios.

O seu objecto é o exercí-

A sociedade adopta a firma

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Helena Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solande Padinha Barão, D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Mlle Maria das Mercês Nobre e os srs José de Oliv ira e Virginio Jorge Gilde da

Em 25 D Maria Luisa dos Santos Correia Neto, menina Maria Pereira Gonçalves, menino José Luía da Cruz Quintino e os srs. António Augusto Tavares de Sousa, Gilberto de Oliveira Gonçalves e António Carlos Marques Trindade.

Em 26 - Mile. Maria Manuela Lopes Figueira, menina Luisa Maria Frangolho Teixeira e o menino Rui Manuel da Conceição Estêves.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e os srs Manuel Caldeira Estevens, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Pas-sos Correia e os srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcanjo d'Abreu, menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Morais e os srs. José Miguel Nunes e José António Dires Sogres nio Pires Soares.

Em 30 - D. Brites das Dores Chagas. D. Maria José Gonçalves, menino Fernando António da Silva Soares Mil Homens Caleça e os srs. José Jú-lio Galhardo Palmeira e Amândio Je rónimo Sena Neto.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e sogro regressou à sua casa em Lisbos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Aurélio Anibal Bernardo, distinto contabilista, que, conforme noticiámos, veio aqui passar as suas habituais férias.

— Com sua esposa e filha, regressou à sua casa em Lisboa, o no so prezado amigo sr, dr. laime Bento da Silva, Delegado de Saúde aposentado e antigo Director do nosso Jornal

- Regressou a esta cidade com sua esposa, cunhada e sobrinhas, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do ensino liceal nos Externatos de Tavira.

Pensão ARCADA

Trespassa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurante - Casa dos Frangos - Telef. 368 Tavira.

PRÉDI

Devoluto, vende-se em Tavira, no Campo dos Mártires da República (Atalaia), n.º 24, com vários comp. quintal, poço com excelente água e projecto aprovado para construção de r/c e

1° andar. Tratar no n.º 25, e na Rua Almirante Reis n.º 88.

GUARDA-LIVROS

tamente Guarda-Livros, com prática de Sistema Ruf,

Respostas urgentes para: Rua do Letes. 32

para chefiar a sua Contabilidade.

A Escola Hoteleira do Algarve, admite imedia-

FARO

GENTE

Importante e antigo armazém de lanifícios pretende

Só são de considerar as respostes dos interessados

nomear AGENTE em Tavira, para a venda directamente

ao consumidor a pronto e a prestações.

Resposta a este jornal ao n.º 174.

que apresentem rigorosas referências.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, desde que a lei não determine outras formali-

§ único. Desde que compareçam à assembleia geral todos os sócios, fica dispensada a formalidade da sua convocação.

7.0

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo os herdeiros nomear um de entre eles que os represente na sociedade.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 30 de Maio de 1967. A Ajudante do Cartório Notarial, Luisa Simões Costa

ARRENDA-SE

Uma fazenda no sitio do Almargem, com terreno de sequeiro e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a José da Cruz Costa - Almargem - Tavira.

Arrenda-se, com pomar de laranjeiras, no sitio do Arroio--Luz de Tavira.

Tratar com Manuel José Lourenço, na referida propriedade.



TRANSPORTES AÉREOS **PORTUGUESES**

S. Paulo S.Tomé 4 **Buenos Aires** JOHANNESBURG!

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Cal-

çada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

Agradecimento

Maria Luísa Correia Parreira Faria

A família de Maria Luísa Correia Parreira Faria, agradece muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

A questão Fiscal e as Finanças Portuguesas

A este respeito, e com referência apenas ao imposto de rendimento e à contribuição predial, disse na «Van-guarda» de 17 de Fevereiro de 1905 Lino de Macedo, ocupando-se do li-vro da autoria de Anselmo Vieira, cujo título damos a este artiguelho:

De 346 sociedades anónimas que existem no país, apenas 114 pagam imposto de rendimento, e ainda entre estas há 19 que constantemente devem a mesma verba de contribuição (!!!) chegando algumas a dever cente-nas de contos ao Tesouro, sem que o fisco as compila a pagar os seus dé-

«O rigor da lei é apenas exercido com os pobres e os humildes, que não podem satisfazer os pesados encargos com que os traficantes os martirizam. As grandes sociedades onde, alapardados, se refastelam aqueles que só miram a encher o ventre e a satisfazer vaidades ocas e risíveis, ou nao pagam muito menos do que deviam». Pela leitura do excelente trabalho

companhias riquissimas e florescentes, que nunca pagaram imposto de rendimento. Outras que, representando um capital de milhares de contos, e distribuindo dividendos de 8 e 9%, pagam menos do que pagam socieda-des iguais com menos de metade do capital, dando dividendos de 5 e 6º/ ...

De tal modo se faz o lançamento e a cobrança do imposto de rendimento, que há algumas companhias es-trangeiras que em Portugal fazem negócios vantajosos, aqui disfrutam lar-gos proventos, e que nunca foram colectadas «por se ignorar quem as re-presenta». Até fartos capítais da Companhia de... colhem entre nós recom-pensa sem tributação. A carta de lei de 17 de Maio de 1880

mandou proceder à organização de novas matrizes prediais, por meio de inspecção directa dos prédios, devendo o trabalho estar concluido dentro de seis anos; mas os altos potenta-dos... fizeram a costumada pressão e a carta de lei de 17 de Maio ficou letra morta. decretando-se em 27 de Abril de 1882 um adicional de 6º/c às contribuições gerais do Estado, que ainda veio agravar mais as dolorosas condições do pequeno proprietário. Fizeram-se novas matrizes prediais, mas em muitos distritos onde elas representavam notável aumento no rendimento colectável da propriedade, nunca chegaram a executar-se. Poderosas influências impuseram-se e conseguiram que continuassem a vigorar as antigas matrizes.

A reforma da contribuição predial, como demonstra o sr. Anselmo Viei-ra, pode e deve traduzir-se num aumento de receitas superior 2000 contos, ao mesmo tempo que servirá para

tos, ao mesmo tempo que servirá para aliviar de encargos os prequenos proprietários que estão sobrecarregados com o imposto, que para muitos é exageradíssimo.

Assim focava a Imprensa naquela época, Porém, ainda hoje se alguém entendido em avaliação rústica e urbana for passar em revista os registos relativos aos prédios, verificará, com espanto, perante a confrontação desses registos com os aludidos prédios, a enorme incorrecção existente nas respectivas avaliações. No entanto, o Estado nenhuma culpa tem nesto, o Estado nenhuma culpa tem nesna inexactidão, pois recebe com a mais elevada boa fé, as informações dos seus funcionários, muitos dos quais ou são incompetentes, ou encontram-se divorciados da boa fé... como procedor para supervisia de la como procedor para supervisia de la como para c procedem nas suas avaliações.

Manuel Geraldo

Pequenos Apontamentos

DIFICULDADES

Corre a conversa e a certa altura a senhora diz-nos que a vida em sua casa é dura, pois os cinco contos que o seu marido vence mensalmente só com muitos sacrifícios cobrem todas as despesas. Tem dois filhos a estudar e uma menina ainda pequenina cujo futuro a preocupa, Os rapazes não njudam: são mandriões e enquadram-se na nova vaga. Um levou 4 canos para passar um ano de liceu. Compreendemos as dificuldades com que a senhora luta. E ainda ela só paga de renda de casa 1 110\$00, o que a vai sendo muito barato Mas, perguntamos agora nos: como será a vida daqueles que têm uma média de 30\$00 por dia de trabalho? O que são as suas habitações dizem-nos as tragédias dos incêndios que estão constantemente a devorar as barracas armadas em papelão e tábuas velhas. Perdem todos os seus reduzidos haveres quando não fica lá também no braseiro algum filho pequenino que está só em casa porque não há quem cuide dele. Minha senhora, repare nestes casos e bendiga a sua sorte que a nda é um oásis em meio de um

INVEJA

No quintal da casa onde vivemos nasceu uma nespereira apertada entre dois muros. Foi caroco que ali caíu porque em lugur tão impróprio nin-guém a ia semear. O solo é ruim mas nas camadas inferiores corre muita água o que dá ao sítio o nome de Arroios. De modo que abeberando as raizes com abundância desenvolveu--se e, de tal modo cresce, que abar-caria os quintais vizinhos se não fos-semos cortando muitos dos seus ra-mos. Não calculam os senhores a má vontade que a árvore contra si tem concitado. Já foram reclamadas as autoridades municipais, as de saúde e até as de segurança pública. Chegam, observam e concluem que ela não faz dano. Assim vai vivendo a nespeira do nesso quintal. Carrega de frutos que são doces como torrões de açúcar. Já repararam que há sempre má vontade, inveja, contra aqueles que por mérito próprio se erguem acima dos outros ?

LIVROS

Lê-se mais entre nós e para isso muito contribuem as bibliotecas ite-nerantes principalmente as da Fundacão Calouste Gulbenkiam que percorrem o país nessa benéfica sementeira. Também nos nos abastecemos de uma biblioteca, mas esta da Câmara que quinzenalmente vem poisar num largo a pequena distância da nossa casa; e isto porque os livros estão caros e a nossa magra bolsa não suporta estes encargos. Os últimos dois que lemos eram de indole inteiramente opostas: um vermelho, explosivo, o outró água-benta, moderado. Mas já estamos em idade de nos orientarmos entre doutrinas tão diferentes e não socobrar nos seus escolhos Pena é que os adolescentes só leiam literatura de quadradinhos cuja matéria não nos parece que seja a mais recomendàvel. Até o menino da nossa casa lê ou ouve ler, mas livros concernentes aos seus sete anos. E esta escolha devia ser feita para todos.

DESENGANOS

Quando as malhas da fronteira ainda se não haviam cerrado de todo, o trabalhador agricola da raia tinha trabalho garantido em Espanha e para lá caminhava nas quadras de mais intenso labor, principalmente por oca-sião das ceitas. Por lá se demorava umas semanas e lá arrecadava uns duros que o ajudava a passar o resto do ano. Para mais arrecadarem toma-vam largas folhas de trigo de empreitada e lançavam-se ao trabalho com todo o ardor: fazer muito em pouco tempo. A sua alimentação era o mais frugal possível e quase que consistia só em gaspacho, a sopa de pão fria mig da em água, vinagre, uns pingos de azeite e um dente de alho pisado.

Os senhores conhecem o gaspacho? Refresca e ajuda a ingerir qualquer outra comida mais substancial e pesada. Conta-se que um grupo de ceifeiros arregiment dos sob o mesmo comando fartos de só comer gaspacho, acabada a ronda da ceifa combinaram ir à povoação mais próxima e num restaurante saciarem-se com uma boa e farta refeição. Ouviram ler, porque eles não o deviam saber, o rol das comidas e entre e as ficoulhe no ouvido o nome de sopa real. Pois era por aquela realeza que vota vam. Pedida a iguaria verificaram com espanto e desolação que se tratava de gaspacho. Ora de gaspacho vinham eles cheios até aos gorgomilos. Também nós abancámos num restaurante de filigrana para almoçar e consultado o cartapácio optámos pela sopa alentejana. A nossa região tem muitas afinidades com o Alentejo e aquilo consolava-nos por mitigar saudades. Pois venha lá a sopa alenteja-na! Vindo o prato verificámos com aborrecimento que se tratava de açor-da Ora bolas! Açorda comemos nós todos os dias em nossa casa e não era necessário ir procurá-la a tanto luxo e tão cara.

Trindade e Lima

Este Jornal foi visado pela Censura

RESULTADOS DOS JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE QUARTEIRA

Decorreram com brilho os logos Florais de 1967 da Praia de Quarteira, que teve grande afluência de público. Damos a seguir as produções e poetas vencedores:

Poesia obrigada a mote - 1.º prémio, «Razões», subscrita com o pseudónimo «Vulcão» da autoria de Jorge Ribeiro da Silva Pereira, de Lagos.

Poesia lírica — 1.º prémio, «Ao Litoral Algarvio», de Bernardino da Rocha Nogueira «Victor Vitorino»,

de Reca ei Douro.

Soneto 1.º prémio, «Despedida»,
de Maria Ribeiro Cruz, «Tágide», de

Quadra popular - 1.º prémio, Ma-ria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figuei edo, do Porto.

As poesias que obtiveram primeiros

QUADRA POPULAR

Fiz meus castelos n'areia Veio o mar, tudo varreu. Ai de quem ergue castelos; - Ai de quem nunca os ergueu! «SILVESTRE»

POESIA LÍRICA Ao Litoral Algarvio

Aqui de tão longe comprime as saudade:,

Que a brisa das tardes correndo dai, Parece um recado tão doce, tão brando De alguém que passando me fala de fi.

Recordo as maciloas mexidas a amigas Erguendo cantigas de enorme alegria : Curvavam-se belas, baixavam seus braços Colhendo os sargaços que o mar ihes trazia.

E os fortes barqueiros transidos de frio, - Legendas de brio, de crenças tão largas -Que desde meninos trocaram serencs O: colos maternos p'lo colo das vagas I

Se a minha saudade tivesse a maneira Da onda fagueira que ai vai quebrar l Mas chega intetrinho e é um lenço que acena... Não quebra... que pena ! Regressa a dobrar.

Distante e saudosso... meu Deus, aí há quanto; Tisnado p'io pranto que a vida me dá, Revendo velhinho teu mar de bonança Serel onda mansa que em ti quebrará.

VITOR VITORIANO

POESIA OBRIGADA A MOTE

Razões

Porque a chuva não caiu, porque a flor não nasceu, porque a arvore se secou, porque o pastor não surgiu, porque a erva nem viveu, porque o sol tudo queimou. tristezas tém-nas os montes.

Porque no Homem há rancor, porque só inveja impera, porque não se dá perdão, porque se esqueceu o amor, porque no mundo há guerra, porque à vida se diz pão, tristezas tém-nas o céu.

Porque as aves fugiram. porque as crianças não olham, porque as águas não correm, porque as moças não surgiram, porque os amantes não sonham, porque as sedes não morrem, tristezas tém-nas as fontes

Porque não te souhe amar, porque não soube guardar, o que tive e foi tão meu, agora que me fugiste não hà tristezas nos montes. não há tristezas no céu não há tristezas nas fontes; Tristezas tenho-a eu.

«VULCÃO»

SONETO

Despedida

Sinto que estou a mais na tua vida. Segue, pois, teu caminho divergente, que eu seguirei o meu. Penosamente, porque já não há flores na despedida

Não há flores ... Não há sol... Despassará minha dor por entre a gente. Seguir-te-à o meu olhar somente num adeus sem adeus. Tudo é partida.

Tudo é partida porque, amor te vais, Brilhos de madrugada, nunca mais.. Tudo é ausência... névoa .. solidão.

Mas, no amargo perfume da saudade, se fores feliz, a tua felicidade bastará pára encher meu coração.

Grémio da Lavoura de Tavira

Procuradores Natos Informa-se os senhores associados que se encontra em reclamação até ao dia 10 de Outubro próximo, a lista dos procuradores Natos» ao Conselho Geral.

A Direcção

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um prédio acabado de construir, na Rua Feixinho de Vides, n.º 28.

Quem pretender dirija-se ao proprietário F. Nobre - Tavira.

GAZETILHA

A MODA

E de boa educação Quer seja morena ou loura, È chique beijar a mão, Com vénia e genuflexão, A qualquer dona senhora...

Escravos da grande moda! É uma graça ver então No meio da alta roda, A coisa pegou de poda Vão todos ao beija mão.

Mas que elegante, que fino, A gente ver um menino Da moderna geração, Guedelhudo, com mesura, Beijar a mão com ternura, Duma dama num salão.

Um rapaz todo janota, De constituição perfeita, Cumprimenta uma velhota Beijando-lhe a mão canhota Julgando ser a direita.

E por snobismo, talvez, Ou pra mostrar que são finos, Já beijam sem timidez Carcassas de mau jaez Velhos babosos, cretinos.

Num hemem de certa idade A coisa é mais caricata, Porque às vezes a vaidade Redunda em senilidade, Pede assento de alpercata.

Como nos tempos de outrora, Dessa velha fidalguia, Os cavaleiros de agora Fazem sem selim nem espora As vénias da cortezia.

Vou no aperto, a convenção Que julgo mais liberal, Prefira-o a fazer de cão E andar a beljar a mão De qualquer outro animal.

Beijar a mão da mulher Que se estima ou que se amou, Mas não a de outra qualquer Bonita ou não, sem saber Sequer onde ela tocou.

Eu não vou no beija mão De uma seresma qualquer, Gosto do homem varão Que sabe dizer que não Sem se ajoelhar à mulher.

Oh! tempo volta pra traz! Que isto é uma triste visão Do varão que foi audaz E nunca fez marcha atraz Nem caiu no beija mão.

Pra prestar culto à mulher, Mostrar a fina linhagem, Não é preciso descer, E os homens deviam ver Certas figuras que fazem.

Se é como o tratar por dona, Que é uso a qualquer parola, Então temos uma fona Ao beijar qualquer matrona De mão cheirando a cebola.

E quem quiser aprender A forma mais delicada Do beija mão, a valer, Basta o café ir beber Aí em qualquer esplanada.

Zé da Rua

EUSEBIO VAI SER PAI

Grande Reportagem na

"FLAMA"

«Flama», hoje a melhor revista portuguesa, publica esta semana uma sensacional reportagem em que se revela a «noticia-sensação»: Eusébio vai ser pai. D. Flora, a esposa do famoso futebolista, declarou aos reporteres da popular revista que espera um bebé em Fevereiro proximo Também a bela capa a cores é dedi-cada ao extraordinário jogador ben-

Outras reportagens de grande interesse na «Flama» desta semana: Os leitores colaboram na sensacional reportagem sobre a vidente Lúcia publicada na semana passada; Conjun-to Hi-Fi: só o estudo está de férias; Primo Ferreira: campeão do passado - «barman» no presente; inquérito ao novo ano escolar: nem tudo será igual; Vale a pena comprar um carro usado? — veja na «Flama»; As últimas novidades da moda. Continua, além disso, a publicação do formida-vel documento «O álbum secreto de Estaline», grandioso exclusivo da «Flama» para Portugal.

Novo professor

da Escola Técnica

No passado dia 18 do corrente des-locou-se a esta cidade, a fim de tomar posse do lugar de professor efec-tivo do quadro da Escola Técnica de Tavira, o sr. engenheiro agrónomo Joaquim Manuel Casado Cerqueira, distinto director da Escola Técnica de Grândola e nosso prezado amigo, que se fazia acompanhar de sua esposa e sogro.

24

Setembro

Agenda

Telefones útels:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171	
Repartição de Finanças.	259
Quartel do C.I.S M.I	44
Balneário da F. da Atalaia.	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros.	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Cinema Desmontável-Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, — Duelo no Rio do Dia-bo, com Audie Murphy, Ben Co-oper e Colleen Miller Em com-plemento, o documentário de grannde metragem, A visita do Papa Paulo VI a Fátima, (colorido) 12 anos.

Terça-feira - Rebelde até ao fim. com Brian Keith, Tommy Kirk, Marta Kristen e Kevin Corcoran, Em complemento, O Santo em Londres, com George San-ders, Sally Gray e David Burns,

Quinta-feira, — 7 dias de Fes-ta, com Stefanie Powers. Em complemento, Escravos do Vicio, com Jack Lemmon, 17 anos.

Sábado, — A última batalha, com Keir Dullea e Jack Warden. Em complemento. *Gipsy, a ciga-na,* com Rosa ind Russell, Natalie Wood e Karl Malden, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Simplicio.

ALGARVE Desportivo

Campeonato Nacional da II Divisão

O Algarve continua a patinar no Campeonato da 2.ª Divisão e é triste dizer-se, neste princípio de época, o horizonte não se mostra com muita visibilidade.

Assim, o Portimonense, não descurando os seus pergaminhos, foi empatar por 2-2 em Alhandra e o Olhanense, com pouca sorte talvez e com pouco jogo também, continua a claudicar consentindo em casa um empate a zero bolas com o Luso do Barreiro

Péssimo princípio de época! Se não alterar as suas pedras de jogo tem muito que sofrer e será uma sorte se não cair nas malhas da 3.ª Divisão. Muito embora seja ainda ce-do para fazer vaticínios, há um conhecido aforismo popular que diz «que de pequenino é que se torce o pepino».

Mais vale prevenir que remediar Para hoje temos os seguintes encontros com grupos algarvios:

Peniche - Olhanense Portimonense - Sesimbra

Boa sorte, são os nossos votos.

A equipa de futebol do Séqua desloca-se hoje a LOULÉ

Hoje, a convite, desloca-se a Loulé a equipa do Séqua Atlético Clube de Tavira que, no Estádio da Campina, pelas 16 horas, defrontará a equipa louletana do Campionense, jogo integrado na festa da passagem de mais um aniversário da vida daquele clube.

TOTOBOLA 4.º jornada 1/10/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA Varzim - Tirsense .

- Guimarães Leixões. . Barreirense - Belenen. . Tramagal - Covilhã . . Leça - Torres Novas .
- Famalicão Salgueiros . x Gouveia U. de Tomar . 1 Olhanense Atlético . . 1 C. da Piedade Peniche. 2 Alhandra - Luso . . 11 Sintrense — Almada . . . 2 12 Oriental — Portímon. . . 2 13 Montijo — Torriense . . . 1

V. P.

A Alemanha de hoje

IRÁ UM ALEMÃO

por Gomes Serra

Correspondente de Imprensa na Alemanha

Apenas alguns técnicos e cientistas da República Federal da Alemanha acalentam a ideia de lançar no espaço um astronauta, transportado per um foguetão alemão. Numa época em que diversas tentativas semelhantes, levadas a efeito por países europeus, terminaram em fracasso, tal desejo não vaí além de um sonho Recordemos que, no deserto australiano, fa-lhou o projecto Eldo, após diversas

tentativas de lançamento do foguetão «Europa», construído em cooperação por diversos países.

O Ministro Federal Alemão para Assuntos Científicos, dr. Gerhard Stoltenberg salientou recentemente que a Alemanha Federal não pensa na navegação espacial tripulada. Anunciou, ao mesmo, o aumento da verba anual destinada à investigação espacial, que passa de 280 para 400 milhões de marcos, uma quantia equivalente a 3 milhões de contra esta de c valente a 3 milhões de contos, em números redondos!... Esta quantia, aparentemente elevada, representa apenas cerca de 1,5%, dos gastos gerais americanos investidos no programa espacial.

Os alemães foram proibidos, até 1955 por determinação dos aliados, de se ocuparem da navegação espade se ocuparem da navegação espacial. Seria impossível, portanto. nestes 12 anos, os cientistas e técnicos da República Federal da Alemanha recuperarem o atraso resultante de tal proibição. Por esse motivo a República Federal da Alemanha não possui quaisquer foguetões de transporte e. no próxima ano, terá de entrar em negociações para adquirir um, a fim de poder proceder ao lançamento de um satélite de telecomunicações, construído por engenheiros alemães.

Embora os cientistas alemães não tenham prática da navegação espacial, isso não os impediu de terem re-centemente inventado um maquinismo propulsor accionado por iões, repre-sentando actualmente a melhor possi-bilidade de propulsão de veículos no

espaço interplanetário. A resposta ao título deste artigo, atendendo às circunstâncias, só poderá ser uma — Nos próximos anos os astronautas alemães não irão à Lua. Em contrapartida, os cientistas e te-cnicos da República Federal da Alemanha contribuirão para o bom êxito das grandes missões no espaço que serão realizadas pelas gerações do

NECROLOGIA

D. Mariana Lopa Celorico Gil

No passado dia 14 de Setembro, faleceu nesta cidade, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, para onde havia sido levada há poucos dias, em virtude de ter piorado dos seus achaques, a sr.ª D Mariana Lapa Celorico Gil, de 83 anos de idade, natural de Castro Marim. viuva do sr co-

ronel João Lapa Fernandes Manuel.

A falecida era mãe do sr. Manuel
Gil Fernandes Lapa, industrial e vereador da Câmara de Tavira, sogra da sr.ª D. Rita Celorico Palma Lapa e avó da menina Maria de Fátima Celorico Palma Lapa e do menino José João Celorico Palma Lapa e ir-mã da sr.ª D. Rosa Branca Celorico Moreira e do distinto e falecido advogado dr. António Caetano Celorico

Os restos mortais da bondosa senhora foram depositados na igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, onde após ter sido celebrada missa de corpo presente se realizou o funeral, com grande acompa-nhamento, em auto funebre, para o cemitério de Castro Marim, ficando o corpo depositado no jazigo da familia.

Dr. José Júdice de Magalhaes Barros

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. José
Júdice de Magalhães Barros, Conservador do Registo Civil, em Oeiras,
natural de Portimão.

O falecido contava 58 anos de idade
e era irmão da sr. D. Maria Emilia

Júdice de Magalhães Barros.

D. Maria Paula Guerreiro Prazeres

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D Maria Paula Guerreiro Prazeres, de 89 ancs de idade. natural de S. Bartolomeu de Messines. Era mãe do sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, médico em Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

LARANJAL

Arrenda-se, na Quinta da Fonte Santa - Luz de Tavira. Nesta Redacção se informa.